UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO EMPREGO NAS CIDADES DA UNIPAMPA

Bruno Siegl [1]

André Devecchi [2]

Tanise Brandao Bussmann [3]

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as características no mercado de trabalho das cidades da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em comparação com as demais cidades do Rio Grande do Sul. É válido ressaltar que a criação da universidade, em seus dez campis, é recente, mais precisamente entre os anos de 2006 e 2008, completando, oficialmente seus 10 anos em 2018. Neste sentido, foram utilizados os dados da RAIS, visando analisar se existem diferenças entre as características descritivas destas cidades. O método utilizado foi o quantitativo, e para a maioria das estatísticas não houve diferença. No entanto, para a participação das mulheres e para os valores de salário, observou-se uma discrepância bastante elevada entre as cidades da UNIPAMPA e as demais cidades do Rio Grande do Sul. Também pode-se verificar que há uma diferença dentro as próprias cidades da universidade, indicando para estudos futuros a possibilidade de analisar estas cidades como objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Emprego. Evolução temporal.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO EMPREGO NAS CIDADES DA UNIPAMPA

[1] Aluno de graduação. brusiegl@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. tcc2016aaam@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. tanisebussmann@unipampa.edu.br. Orientador

UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO EMPREGO NAS CIDADES DA UNIPAMPA

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do emprego nas cidades onde foi implementada a UNIPAMPA. Para tanto, foi utilizada a Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2016. Conforme a legislação do tema, a RAIS é responsável pela "coleta de dados indispensáveis aos estudos técnicos, de natureza estatística e atuarial, dos serviços especializados dos Ministérios citados" (BRASIL, 1975). Neste sentido, todos os empregadores fornecem ao Ministério do Trabalho e da Previdência Social as Informações da RAIS.

A Comparação da RAIS com outras bases de dados já foi realizada, sendo uma das desvantagens o fato de suas informações estarem restritas ao mercado de trabalho formal (SABOIA; TOLIPAN, 1985). No entanto, para a análise de municípios que não compõem a amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBEGE), nem da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) para os anos onde não ocorre o Censo Demográfico do IBGE, a única forma de acompanhar o mercado de trabalho com dados secundários é utilizando a RAIS.

Diversos trabalhos utilizando a RAIS já foram realizados na em economia do trabalho para o Brasil (STERNBERG, 2001; SANTOS; NAKANO, 2015; CHAMMA, CAMARGO JUNIOR, TONETO JUNIOR, 2010). Também existem estudos analisando os estabelecimentos, com as informações da RAIS Estabelecimentos (BEM, GIACOMINI, WAISMANN, 2015).

Sendo assim, delinea-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Qual as principais diferenças entre o mercado de trabalho das cidades onde a UNIPAMPA foi implementada e o restante do Rio Grande do Sul?". Sendo assim, o objetivo geral é realizar um panorama comparativo entre as cidades da UNIPAMPA e as demais cidades do Rio Grande do Sul. Além disso, para isso é necessário (1) Identificar as cidades da UNIPAMPA; (2) Verificar as estatísticas destas cidades e do restante do Estado; (3) Analisar as estatísticas. A próxima seção será a metodológica, onde será exposto o tipo de pesquisa, bem como os métodos utilizados. As análises estão expostas nos resultados e discussão e por fim, há as conclusões e as referências do presente estudo.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo exploratória, no intuito de realizar uma análise preliminar do nível de emprego (GIL, 2009). Para tanto, será analisada a diferença entre as informações para o Rio Grande do Sul e para as cidades da UNIPAMPA. Para identificar as cidades da UNIPAMPA, realizou-se a seguinte estratégia de identificação: inicialmente, foi buscado no IBGE Cidades os Códigos das Cidades onde há UNIPAMPA. Ou seja, buscou-se o código das cidades de: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Então, criou-se uma variável *dummy* que assumia o valor 0 ou 1, onde o valor 1 era atribuído as cidades onde a UNIPAMPA esttava presente e 0 caso contrário. Logo, dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, apenas 10 continham a presença da UNIPAMPA.

Foram utilizados métodos estatísticos de tendência central e de dispersão, bem como

o cálculo de frequências(para mais informações destes cálculos ver HOFFMANN, 2006) . Sendo assim, o trabalho é majoritariamente quantitativo. Os resultados expõem uma análise para o ano de 2016, com os dados da RAIS. Os dados foram utilizados no formato de Microdados e o software para análise foi o Stata.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi realizada da seguinte forma: dividiu-se o grupo entre aqueles que estão na UNIPAMPA e os demais. Sendo assim, o que é chamado de Rio Grande do Sul é, na verdade, o Rio Grande do Sul sem as 10 cidades da UNIPAMPA. E a UNIPAMPA são as estatísticas das 10 cidades.

Inicialmente, observou-se entre o Rio Grande do Sul e as cidades da UNIPAMPA a frequência de registros. O vínculo ativo indica se aquele vínculo segue ou não no Mercado de trabalho e é uma medida de rotatividade. A quebra do vínculo está relacionada a saída do emprego, tanto pelo empregado quanto pelo empregador. Em 2016, foram 4 milhões de registros para o Rio Grande do Sul, sendo que destes, 1,3 milhão (31%) dizia respeito a vínculos Inativos. Para as cidades da UNIPAMPA, o número de registros foi de 163,161 (ou seja, 3,85% do total de registros do Rio Grande do Sul), sendo que destes, 28,94% são registros a Vínculos Inativos. Neste sentido, observa-se uma proximidade muito grande do resultado para o Rio Grande do Sul.A maior rotatividade nas cidades da UNIPAMPA foi no Alegrete, onde 32% dos registros não apresentam vínculo ativo, e a menor foi em Jaguarão, onde este número fica na ordem de 26%.

Em relação a idade media no Mercado de trabalho, a diferença entre o Rio Grande do Sul e a UNIPAMPA ficou em pouco mais de 1 ano. Sendo assim, as cidades da UNIPAMPA tem uma médiade 37,5 anos de idade e o Rio Grande do Sul tem uma media de 36,3 anos.O Mínimo para as cidades da UNIPAMPA foi de 14 anos, compatível com os vínculos considerados de aprendizagem no Mercado de trabalho, e para o Rio Grande do Sul foi de 0, possivelmente indicando um equívoco no preenchimento. O máximo para as cidades da UNIPAMPA foi de 100 anos e para o Rio Grande do Sul, 99. A media etária para Caçapava do Sul foi a menor para as cidades da UNIPAMPA, ficando em36,5 anos (já acima do Rio Grande do Sul), enquanto Alegrete, Dom Pedrito, Itaqui e Jaguarão apresentaram a media etária acima de 38 anos.

Sobre o gênero dos trabalhadores, pode-se observar uma diferneça de 6 pontos percentuais, em termos de participação no Mercado de trabalho. Sabe-se que há mais mulheres do que homens na população do Rio Grande do Sul, onde, pelo Censo Demográfico, 48,72% da população é masculina (IBGE). No entanto, também é um fato bastante conhecido que as mulheres participam menos no mercado de trabalho em geral. Neste sentido, é possível observar que, da população no Mercado de Trabalho, 45,2% é feminina para o Rio Grande do Sul, e para as cidades da UNIPAMPA há uma queda de quase 6 pontos percentuais, ficando em 39,3%. Dentre as cidades da UNIPAMPA, nenhuma supera a media para o Rio Grande do Sul, sendo que 3 cidades tem medias acima de 43%, a saber: Bagé (43,98%); Santana do Livramento (43,68%) e Jaguarão (43,52%). As cidades que apresentam a menor participação são: Itaqui onde a aparticipação é de 32,66% e Dom Pedrito onde a participação é de 33,69%. É importante salientar que tal situação pode estar relacionada a decisão da mulher de não ingressar no mercado ou mesmo a precarização, pela ausência da formalidade no vínculo.

Em relação a cor da pele, é possível observar que a grande maioria dos vínculos é

para indivíduos cadastrados como brancos. Tal resultado não deveria surpreender, visto que a população preta e parda no ultimo Censo Demográfico ficou em aproximadamente 16%. É importante salientar a diferença, onde os pretos e pardos do Censo Demográfico são indicados por autodeclaração e para a RAIS são os registros empregatícios, não necessáriamente indicados pelp trabalhador. Para o Rio Grande do Sul, a participação dos Brancos e Amarelos ficou em 89,2%, e para as cidades da UNIPAMPA, em 87,7%. As cidades onde há uma maior participação de Brancos e Amarelos são Jaguarão (94,3%) e São Borja (93,6%), ou seja, nestas cidades a participação de pretos e pardos é muito pequena. Já a que apresenta um menor percentual é Bagé (83,4%), seguido de Alegrete (85,7%) e Caçapava do Sul (85,1%). Novamente, é possível que haja uma maior precariedade para os retos e pardos no Mercado de trabalho.

Por fim, a análise da renda foi realizada utilizado como medida o salário hora. Neste sentido, para evitar distorções(gastos mais elevados com recisão, pagamento de férias), foram analisados apenas os vínculos ativos, utilizando como métrica o salário médio recebido por hora seminal (ou seja, para obter a métrica do salário hora propriamente dito seria necessário dividir pelo número de semanas). Neste sentido, novamente, há uma diferença grande entre as cidades da UNIPAMPA, onde o salário por hora ficou em R$55,34 e as demais cidades do Rio Grande do Sul, onde a media ficou em R$67,87. Tal resultado já era esperado tendo em vista o modelo migratório para a região nordeste do estado. Das cidades da UNIPAMPA, temos Dom Pedrito onde a media ficou em R$41,36 e a mais elevada foi Bagé, onde foi de R$69,20. As demais cidades ficaram abaixo de 60 reais em termos médios.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo verificar as diferenças salariais entre as cidades que tem a UNIPAMPA e as o restante do Rio Grande do Sul. Neste sentido, as médidas utilizadas mostram que em diversas delas há uma proximidade, no entanto, cabe salientar que em duas a discrepância é grande: primeiro, no número de mulheres, onde a participação é significativamente menor e nos salários recebidos. Observa-se que mesmo nas cidades onde há UNIPAMPA, a realidade é muito distinta, indicando que possivelmente os resultados se modificam para as cidades.

REFERÊNCIAS

BEM, Judite Sanson de; GIACOMINI, Nelci Maria Richter, WAISMANN, Moisés. Utilização da técnica da análise de clusters ao emprego da indústria criativa entre 2000 e 2010: estudo da Região do Consinos, RS. **Interações**.V. 16, n. 1, p. 27-41, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n1/1518-7012-inter-16-01-0027.pdf. Acesso em: 16 set 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 76.900, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1975. Institui a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/Antigos/D76900.htm. Acesso em: 15 set. 2018.

CHAMMA, Renato Moraes. CAMARGO JUNIOR, Alceu Salles, TONETO JUNIOR, Rudinei. Uma Análise da Evolução do Emprego Formal na Atividade Canavieira, Cafeicultura e Citricultura no Estado de São Paulo. **XXXIV Encontro da ANPAD.** Rio de Janeiro, 2010.Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gol2842.pdf. Acesso em: 15 Set. 2018.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas. 2002. Acesso em: 05 set. 2018.
IBGE Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação, 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/. Acesso em: 15 set. 2018.
HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**, 4ª Ed, 2006.
Microdados da Relação Annual de Informações Sociais. 2016.
SABOIA, João L. M.. TOLIPAN, Ricardo M. L. A Relação Annual de Informações Sociais (RAIS) e o Mercado formal de trabalho no Brasil: Uma Nota. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. V. 15. N. 2. 1985. Disponível em: http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/305/244. Acesso em: 16 Set. 2018.
SANTOS, Rayany de Oliveira. NAKANO, Eduardo Yoshio. ANÁLISE DO TEMPO DE PERMANÊNCIA DE TRABALHADORES NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL VIA MODELO DE RISCOS PROPORCIONAIS DE COX E LOG-NORMAL **Rev. Bras. Biom.** São Paulo. V. 33. N. 4, p.570-584. 2015. Disponível em: http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v33/v33_n4/A10_Santos_Nakano.pdf. Acesso em: 16 Set 2018.
STERNBERG, Sandra. A RAIS Migra como Instrumento de Análise no Mercado de Trabalho.**Ensaios FEE.** 2001.